

A obra o Mensageiro de Kassapa está dividida em três partes

Na primeira parte trás o relato de um monge budista que após o desencarne de sua ultima vida na Índia no século XVIII, juntamente com outros monges, encontra-se preso ao mosteiro, vivendo quase que como encarnado.

Durante sua narrativa, conta que todos os desencarnados ali presentes, sentiam, sede, necessidade de dormir e também estavam assustados e se consideravam perdidos espiritualmente, pois viveram conforme as tradições budistas e não conseguiram encontrar o tão sonhado NIRVANA (palavra do contexto do Budismo, que significa o estado **de** libertação atingido pelo ser humano ao percorrer sua busca espiritual libertação total).

Transcorrido um lapso temporal, sem especificar quanto, o narrador relata que, os monges desencarnados passaram a questionar a situação em que se encontravam e então, após uma breve discussão com questionamentos sobre seus comportamentos e moda de vida, o mais antigo dentre eles ANANDA (um dos principais discípulos de Buda, um devoto apelidado de o Guardiã do Darma - conjunto dos princípios que regem a vida espiritual dos seres humanos e confundem-se com a própria doutrina de Buda).

Ocorre que após esse embate Ananda se pôs a caminhar em direção as cordilheiras, sendo a atitude tomada por todos. A decisão geral ocorreu por ser Ananda o mais antigo e considerado por todo o mais sábio. Durante a caminhada, observa o Narrador que, ouvia-se gemidos, muitos se machucavam em razão das quedas sofridas no terreno acidentado, outros chegaram mesmo a sangrar como encarnados. Porém, nada disso, fazia com que Ananda parasse sua caminhada, e quando indagado pelo narrador, se manifestou dizendo a todos que o seguiam "... eu nos os convidei me seguem porque querem... não sou responsável por vocês..." deu as costas a todos e se pôs a caminho.

O narrador ao longo do caminho começa a refletir sobre os ensinamentos "religiosos" no caso budista e, passa a demonstrar os conflitos entre o que aprendeu como a verdade e a VERDADE, aponta falhas no ensino budista que interferem no desenvolvimento do caráter e do eu **individual** de cada um.

Ressaltar em sua autoanálise como benéfico o fato do budismo ter como uma das bases de seus ensinamentos o desprendimento material, contudo ressalta como grandes falhas o abstracionismo e abstencionismo, e também o viver em constante contemplação sem nada de efetivo fazer pela evolução pessoal. Condena veemente o viver de esmolas, donativos, e afirma que, o homem tem dado muita importância ao transitório, ao que é mutável e aleatório, deixando os bens do espírito relegados a segundo plano, mesmo no momento de transição em que se encontra a humanidade, deixando de criar uma linha defensiva moral, atitude esta que permitiria transpor essa fase transitiva de maneira menos violenta

---

Lembra o Narrador no decorrer de sua caminhada que, aquele que foge as obrigações para o crescimento, ou seja, deixa o lar para viver em eterna contemplação, deixando a obrigação de aprendizado em conjunto como criar e educar filhos, constituir família e ser produtiva para a coletividade, passando a viver de esmolas, comete crime contra a LEI, pois, na verdade passa a viver do trabalho alheio, do esforço individual de outro irmão, deixando de cumprir com o dever, a obrigação do aprendizado para o crescimento do eu INDIVIDUAL.

Após muito sofrimento, “blasfêmia”, desentendimentos entre os monges que integravam a caravana de desiludidos e desesperados, em certo momento o narrador lembra que pediu aos demais para se darem as mãos e todos em conjunto, orarem a BRAMA (DEUS em hindu),foi quando na oração clamaram a BRAMA pois e na própria oração disseram que queriam trabalhar, claro que, por serem desencarnados tratava-se de trabalho espiritual, o único trabalho que poderia resgata-los da condição de farrapos na espiritualidade. Quando terminaram a oração, sentiram um abalo em seus espíritos e foram acometidos de uma sensação de que o céu vinha em seu auxílio, sensação que desde que deixaram a condição de encarnados não sentiam, foi quando nesse momento ouviram no centro do círculo “Irmãos”! Paz seja convosco!, estas palavras foram ditas por um espírito que notadamente era de alto grau evolutivo e que se identificou com Mensageiro de Kassapa (Kassapa foi penúltimo grande Buda).

Informou o mensageiro aos monges que estava a pedido do próprio Kassapa, que sendo ele (Kassapa) nos altos planos um grande chefe, atendeu ao apelo por ter sido feito em honra ao trabalho. Explicou ainda que o trabalho é a grande oração que, tudo que resulta em bem para os semelhantes enobrece e honra a criatura e lembrar que, na Terra existe grande tendência ao comodismo, apego ao mundo, porém, Deus quer que se preze a Ciência e o Amor, mas em base de serviços úteis de préstimos inadiáveis e intransferíveis e que as portas do Nirvana interior somente serão abertas pelo trabalho. Inatividades e comodismos geram desgraças mesmo quando praticadas em nome de Brama (Deus) ou em Seu favor.

Após a confirmação de que todos estavam dispostos a trabalhar, o mensageiro pediu para que aguardassem ali, pois iria informar aos altos escalões e encaminhar a ajuda necessária. Após alguns minutos, perceberão luzes vindo ao longe ouviram canções celestiais, essa luzes ao se aproximarem converteram-se indivíduos, e um deles se destacou, pois possuía altives e moral inabalável, este espírito se apresentou a todos como Calil.

Quando Calil os convidou a partir, o narrador perguntou por Ananda, ouvindo de Calil que não deveria se preocupar, pois, ele também seria recolhido, e explicou que o plano espiritual se utilizou de Ananda induzindo-o e forçando-o a caminhada, com o proposito de que fosse seguindo como o foi e desta maneira pudessem os que ali chegassem por seus próprios esforços, serem recolhidos e levados para o devido tratamento, tudo em conformidade com o merecimento individual de cada ser, ou seja, havia Ananda um instrumento utilizado pela espiritualidade.

Mais um questionamento fez o Narrador à Calil, pois preocupava-se com os demais que foram aos pouco de desprendendo da caravana e ficando para trás, propondo inclusive de ficar ali, para ajuda-los desde que Calil o permitisse e ajudasse quando necessário, foi então que Calil respondeu Bravo! Bravo! É dessa forma que se chega ao Céu, pelo trabalho em pró do bem.

Detalhes acertados partiu Calil, deixando o narrador para que pudesse proceder ao trabalho proposto. A primeira coisa que vez, sentindo-se regenerado e amparado espiritualmente, pensou em levitar para dessa maneira pode encontrar os desgarrados de maneira mais rápida e levar-lhe a boa nova, esperança e motivação para todos aqueles irmãos desgarrados e desesperançados.

Tento por varias vezes, até que passou levitar e a controlar totalmente seus movimentos, então pensou como devo proceder, espero os desgarrados aqui, orou, meditou e nenhuma informação lhe passada, foi então que decidiu aplicar a principal regra, ou seja, ser por ativo, saiu a levitar e procurar os desgarrados, levando-lhes a boa noticia, se pondo em oração em conjuntos com os demais e encorajando-os a caminhar para a proximidade do lago aos pés da cordilheira.

Como era de se esperar obteve alguns resultados negativos, contudo ao final o numero de desgarrados que seguiram suas orientações e se dispuseram a concluir a caminhada foi superior a 60. Todos ali reunidos, o narrador então como fora orientado chamou por Calil, surgindo este a sua frente após alguns minutos que mais pareceram horas.

Ao chegar Calil foi surpreendido pelo grande número de espíritos ali presentes, esperava encontrar dois ou três apenas, e ao questionar o narrador, lhe veio à informação e pronunciou, “Graças a Deus, aprendeu a levitar”.

Após os preparos, tentaram inicialmente com a ajuda dos presentes a levitação para irem ao local determinado pelas esferas superiores, contudo estava tudo muito pesado, foi quando Calil pediu para que ali o aguardassem que iria convocar outros irmãos para ajudar no trabalho, após um tempo todos estavam a caminho do objetivo preestabelecido, informando-os no caminho que, no plano para onde se dirigiam, seriam encontradas instalações para os primeiros socorros alguns hospitais e centros de instrução , mas centros de ordem inferior, pois o local tratava-se de uma Terra astral, um pouco melhorada, pois, ninguém ali era merecedor de melhor tratamento a não ser os servidres, porém, nem todos, razão pela qual necessitam de bons ares, sucos alimenticios e extartos medicinais.

Explicou também que quando um mundo se forma, também se formam suas faixas, desta maneira o começo do mundo terrícola, teve também começo o mundo astral, mas sem a organização humana, já a organização das zonas inferiores ou faixas proximas, tem seu começo no desenvolvimento da vida social da crosta, é sempre um desdobramento, uma extensão, em maior ou menor grau. Onde não há vida social de espécie alguma não há faixas inferiores, nas zonas imediatas.

Mais tarde em conversa com o irmão Calil, o narrador disse conhecer a doutrina cristã, e que a considera igual à budista, exceto alguns pontos que talvez tenham sido acrescidos, pois não tem significação prática no seio do catolicismo, sendo nesse momento observado por Calil que a doutrina Cristã, nada tem com o catolicismo e também esclareceu ao narrador parte da hierarquia do imenso mecanismo governativo planetário.

---

Perguntou o narrador se que se une a Brama tem perda a sua consciência individual, pois aprendera no budismo fora o que aprenderá nos ensinamentos budistas, contudo intercedeu Calil explicando que, não existe tal situação e continuou, quem se fez uno em Amor e em Ciência, torna-se colaborador da ESSÊNCIA UNIVERSAL, da LUZ DIVINA, que é íntima a tudo e a todos, assim como são e o fazem os Cristos. Cumpre dizer, no entanto, que os Cristos também são por gradação, por hierarquia, pois sobem na escala – vão dos planetas aos sistemas planetários, aos grupos de sistemas, às galáxias, meta-galáxias, etc. Eu sei disso por teoria, estou longe de conhecer na prática, mas afianço que é assim, **nunca havendo a perda** daquilo que se chama a **consciência individual**, em torno do que gravita o caráter individual, a personalidade. Note bem o que eu disse, pois sei quanto isso vos choca, por divergir da vossa escola doutrinária. Creio que deveis aprender com Brama, não pretender ensinar a Brama. Isso é fundamental, é essencialmente necessário

E nesta primeira parte discorrer o narrador (Raul) suas experiências nos trabalhos espirituais e a necessidade constante de aprendizado, e principalmente fraternidade e humildade, reconhecendo as falhas e a necessidade de ajuda de outros trabalhadores para o aprendizado evolução.

Neste ponto entendo que podemos discutir os seguintes questionamentos que foram feitos na própria obra, que entendo serem necessário para que possam ser demonstrados os conhecimentos.

1. O que fez o homem no uso de si mesmo perante os ciclos vencidos e as verdades ensinadas pelo Céu?
2. Com que poderes internos despertados enfrentará o ciclo futuro?
3. Então a pretexto da religião, ou de culto espiritual, alguém tem o direito de ser vagabundo e comer do trabalho de terceiros?
4. Num mundo cheio de misérias, de doenças, de faltas em geral tem cabimento que, a título de fé ou de amor a Deus, viva alguém a vida de parasita?
5. Devemos ficar toda a eternidade assim, se é que a vida do espírito é mesmo eterna?
6. Devemos tomar uma iniciativa qualquer?
7. Deve BRAMA fazer exceção, abrir precedente menos justo, apenas porque alguém inventasse de cultivar teorias avançadas e pretensiosas, abandonando trabalhos, desprezando serviços, simplesmente pesando nas costas daqueles que, trabalhando, são julgados, por isso mesmo, inferiores, por isso mesmo afastados ou menos dignos do Nirvana?
8. Se a medida ideal é o mapa de trabalhos, de esforços e realizações nos mais variantes matizes de construtividade, por que deveriam outros ser menos obrigados, pelo fato puro e simples de se julgarem preferidos, apenas por se tomarem detentores de certas convicções a respeito da Verdade?

---

Na segunda parte as considerações de Ananda, que fazem de muita importância a compreensão da doutrina.

Podemos observar na obra que, ANANDA, inicia suas considerações, informando ao leitor que o Narrador anterior, que se apresentou como Raul, era mais vivido e mais experiente nos Bancos carnis e de suas conseqüentes aplicações, lembra também que encarar a espiritualidade pela pelo caminho carnal, pode incorrer em muitos enganos, falhas analíticas, por maior que seja o esforço em prol do melhor juízo.

A personalidade é resultado individual do encarnado e, vai sendo formada através da caminhada por diversas passagens do espírito pela carne, formando o intelecto e a contextura psicológica de cada um. Por essa razão surgem presunções, estapafúrdios dos quais os mais simples acredita integral altas esferas, figuramente falando, “o pardal acredita ser condor e ver tudo bem do alto.”.

Expõe seu lamento, não apenas por ele (Ananda), mas por todos que se julgam mestres, quando na verdade sequer são bons alunos, são tantos que são denominados de legião. Essas legiões são responsáveis por espalhar na face da Terra erros que provocam lesões profundas, transferindo veneno sutil através da vaidade, convencimento e orgulho sectário, são blasfemadores que pretendem dispor da Justiça Divina, ao prazer de concepções vaidosas. **Importante lembrar que obrigação do encarnado (homem) ser simples e humilde, e lembrar a “lição de Cristo, quando respondeu que bom só Deus o é.”.**

A terra é um mundo transitivo, possuidor de forte idolatria, fetiches e ridículas superstições, abarrotadas de pretensos santos, e fazedores de santos, embora muitos nada saibam sobre suas encarnações anteriores. Cumpre a todos lembrar que o verdadeiro culto espiritual é o amor entre irmãos e isto pouca gente faz questão de cultivar ou entender. Inaceitável admitir ser a atual sociedade terrícola verdadeiramente religiosa, pois, comportam guerras, roubos, calúnias, adultérios, vícios, fraudes, sendo infelizmente isso praticado pela grande maioria dos encarnados, quase que na totalidade.

Comenta Ananda que é permitido ao homem, apresentar desculpas, justificar enganos, erros, etc... A Lei concorda em que se façam defesas pessoais, permitindo que, pelo uso livre arbítrio, apresente todas as suas versões pela conduta que possa ter tido. No entanto, por ser a Lei Poder Equilibrador e intimo de tudo e de todos, não é e não será alheia ao que se passa, nunca permitira o caminho livre para o chicanismo das inteligências pervertidas. **A LEI NUNCA VOLTARÀ ATRÁS, pois é o Poder que aciona a Justiça Imaculada.**

A humanidade ainda é pobre espiritualmente, cultivadora de idolatrias inúmeras, em nome e a propósito do CRISTO, deixando que a corrupção tomasse o lugar da virtude.

Narra Ananda a seguir alguns sentimentos de vidas anteriores onde retrata o lastro cármico e sua influência em encarnações futuras, e os cuidados, pois, o passado impele a reincidência dos erros já cometidos.

Faz um breve relato da chegada do povo adâmico a Terra trazendo novos horizontes e progresso, pois, foram penetrando por toda a Terra, levando aos primitivos, aos evitas um surto renovador que nunca mais cessou.

---

Cita em suas considerações uma verdade **“O Céu convida ao Céu e atreva a ela atrai.”**.

Resgatar faltas é penoso e trabalhoso, o progresso verdadeiro não programa para algumas centenas de anos, mas para milhares deles. Ajustar as contas com a Lei é trabalhar para o despertar, trata-se de uma meta, objetivo longo e penoso, sendo necessário desprender tremendos esforços na busca do objetivo.

Ressalta Ananda a sua derrota íntima, quando após o desencarne veio, a saber, que viveu uma verdade mística búdico-hinduísta, lhe fora uma oferta do Céu, para que pudesse haurir em ambientes de superiores vibrações, pois, nele (Ananda) reinava o terror, a desbragada e sanguinária política que Roma derramava sobre as terras ao seu redor, através da igreja que por ser corrupta traía a constituição contra o Batismo de Espírito, e continua a relatar os horrores sofridos para a paga da falta.

Lembra que na caminhada em busca da luz pequenina ao longe, acabou por encontra-se com Jesus que lhe disse *“Meu templo é a humanidade, minha Igreja foi edificada sobre o Batismo de Espírito. Eis, no entanto, ao que a reduziram. Sem Revelação o homem deixou-se prender pelo materialismo; e tangido pelo materialismo, entregou-se a obrar contra a Lei, pelo que se encheu de culpas e agravos. Por motivos de ordem evolutiva, grandes motivos cíclico-históricos terão que ocorrer, movimentando as mentes e conturbando os corações. Minha Igreja, no entanto, jamais poderia ser vencida... Jamais poderia ser vencida...”*. **(necessária a integralidade do parágrafo para melhor compreensão.**

Ao acordar Ananda viu um homem, muito alto, vestido de oriental, com todas as características de indiano, que perante aquela visão lembrou dos dias de grandeza temporal, quando sua vontade significava morte ou vida, voltando-se para sua situação e vendo-se nu, dilacerado e sujo.

Quando perguntado se iria chorar, respondeu: *“Não, meu querido irmão, eu não vou chorar; sei que estou nu e dilacerado, de corpo e de alma, talvez mais de alma do que de corpo, mas estou de algum modo, até bastante feliz. Tive um sonho... Que sonho!...”*

Falou o que sentia a amizade exalada por aquele homem o que o olhar lhe irradiava paz e contentamento, passando Ananda a relatar com detalhes a conversa mantida com aquele homem, inclusive sobre seus arrependimentos por inúmeros atos cometidos contra as pessoas e principalmente contra a Lei e contra O Batismo de Espírito.

A certo ponto da conversa, após chegar a um lugarejo distante, um belo rincão o bondoso servo do Senhor falou a Ananda: *“O Céu jamais abandona a quem quer; mas infelizmente, a criatura se abandona aos piores procederes. Entre o Emanador e o emanado, a esse respeito, paira o sagrado direito de livre arbítrio relativo; se por usá-lo mal, alguém se entrega a criminosos atos, de quem a culpa?”*

O bondoso amigo advertiu-o para que se mantivesse longe das grandes cidades por alguns séculos, a fim de poder evitar recaídas as velhas manobras, cedendo e vindo a fracassar novamente, lembrando-se de seu débito para com a humanidade e a simplicidade, cujo resgate somente poderia ser obtido através da renúncia aos desejos de superioridade e mando.

---

Lembra Ananda que ajudou a corromper o Caminho do Senhor, ouvindo do bondoso amigo: *“Exterminar o Batismo de Espírito foi engegar a humanidade.”*

A seguir relata seu preparo para reencarnação, e lembra que após muitas encarnações sendo duas longas e três relativamente curtas sempre curtindo, espinhosa pobreza.

Acabou por decidir pela vida monástica, julgando que a união seria feita pelo abstracionismo e abstencionismo, deixando a sociedade e passando a viver do esforço alheio, recebendo esmolas. O culto budista relatado por Raul, ainda é aceito por milhões de crentes orientais. Porém relembra que a união total reclama muitas outras atividades e realizações, por isso a reforma necessária se faz interior com o respeito à Lei, e ao Batismo de Espírito.

Cumpramos ressaltar que no transcorrer de todas as colocações de Ananda fica para melhor conhecimento:

- 1) Devemos encarnados ou desencarnados prestar atenção a tudo que diz respeito à Lei e à Revelação.
- 2) Que a Lei Moral escrita, transmitida pelos anjos ou espíritos, conforme se lê no Livro dos Atos, capítulo sete, verso cinquenta e três, faz referência a um Supremo Poder, que é íntimo a tudo quanto é emanado, seja visível ou invisível, orgânico ou inorgânico, espiritual terrestre ou espiritual celestial;
- 3) Que o ser humano, por ser inteligente, encerra o poder de acionar a esse Supremo Poder, através de suas obras, sendo o integral responsável pelo que vier a colher, seja onde for e em qualquer tempo ou local.
- 4) Que jamais faltou, em tempos quaisquer, pois o Gênesis, em seu profundo simbolismo, reporta-se aos primórdios da raça humana relativamente consciente;
- 5) Que através dela foram vindas todas as instruções necessárias à humanidade;
- 6) Que Jesus veio ao mundo para sobre ela edificar Sua Igreja.

Reconhece Ananda, o mesmo que todos nós temos por obrigação reconhecer, ou seja, a três obrigações de um filho de Deus:

- 1) Agir com toda a correção para com os seus irmãos.
- 2) Jamais transformar a fé em meio de subsistência.
- 3) Livra-se de toda e qualquer idolatria pelo conhecimento da Verdade.

Quando o luzeiro se afastou, sumiu na profundidade sem fim do espaço, julgando-se sozinho, observou Ananda, a chegada de multidões de seres que, haviam rogado pela oportunidade de visitar os lugares chamados sagrados, regiões recalcadas de sublimes eflúvios psíquicos.

Observou também que à frente vinha Raul que ao ser questionado sobre quem seria o mensageiro indagou: *“Todos nós possuímos tais glórias em potencial, não é verdade?”*

*“Então, porque focaliza mais o Mensageiro do que a Essência da Mensagem?”*

Cada um é direto responsável pela sua edificação; e sem respeitar as obrigações básicas de nada adianta admirar os fulgores celestiais. Sabemos o quanto podem ser estimulantes; mas não podem valer mais do que isso. E por ser assim, lembremo-nos, não chamou as atenções

sobre si, mas sim mandou observar as regras básicas de conduta feliz. Quem é correto no trato para com seus irmãos, quem evita fazer da fé meio da vida, e quem tudo faz para bastante conhecer, não é certo que se prepara esmeradamente, que se desperta com precisão?

De ora em avante, porém, com mais intensidade e rigor. A Terra está a vencer um dos mais penosos ciclos. Tudo será abalado, por bem ou por mal, por ter soado a grande ora cíclico histórica. Ninguém deterá o Cristo, por ser Ele a Síntese Geral, a expressão da Lei.

Na terceira parte temos 20 pontos os quais entendo que, a melhor forma de exposição é através do debate, discussão entres várias pessoas com diferente grau de conhecimento e com o respeito por cada uma das opiniões onde poderemos buscar unificar em uma mesma base o aprendizado comum, razão pela qual transcrevo abaixo na íntegra conforme consta na obra em estudo.

- 1- O DEUS VIVO, Espírito e Verdade, que é ESSÊNCIA ONIPRESENTE ou fundamental, a quem devemos adoração em Espírito e Verdade, ou sem inferência material de qualquer ordem. Nenhuma palavra, nenhuma imagem terrena jamais poderia defini-Lo, porque Ele, o nosso Pai Divino, é o INEFÁVEL. Sua Luz, Sua Glória e o Seu Poder, quando vistos e vividos pelos grandes místicos, fê-los dizer que nada jamais poderá ser dito, como definição de Deus! Quem isto alcançou, afirma com razão que somente ao que isto alcança é dado sentir a Onipresença Divina; e que falar não adianta, porque o Inefável deve ser atingido e vivido e não falado ou comentado, apenas;
- 2- A CRIAÇÃO, assim chamada, é constituída de Espírito e Matéria. A Matéria começa na gama das energias, entra na gama dos fluídos e vai se condensando, entrando nas gamas dos líquidos e sólidos. As densidades e intensidades variam profundamente, na constituição dos mundos e dos corpos em geral; porém, é serva do Espírito, jamais deve ser adorada ou tida como se fosse mais do que ele. Na terra ou nos infintos mundos, deve ser apenas bem usada, jamais adorada. Quanto ao Espírito, seja na Terra, ou onde quer que seja, sua finalidade é crescer em si mesmo, evoluir, atingir o grau crístico;
- 3- A EVOLUÇÃO é processo normal até mesmo para a Matéria, que vem da condição **infra** e vai marchando para o estado **ultra**. Poucos sabem disto, mas é verdade simples. Quanto ao Espírito, vem de antes de habitar a Matéria densa, atravessa os reinos e as espécies, e, depois de ingressar na espécie hominal, evolui em caráter inteligente, até atingir grau de unidade vibratória com a ESSÊNCIA DIVINA, que é o grau crístico ou ideal. Os mundos, as vidas, o tempo, o espaço, as condições e as situações, concorrem para sua evolução;
- 4- O PROCESSO EVOLUTIVO importa no trabalho interior, na edificação do Reino do Céu que cada um tem dentro de si mesmo e que como o ensinou Jesus, não virá com mostras exteriores. Portanto, compreenda as funções dos fatores mesológicos expostos em síntese no ponto 3. Uma vez que Deus, a ESSÊNCIA PRIMEIRA, em si mesma tudo se engendra, sustenta e determina, cumpre que se dê o devido respeito ao que dizemos ser relativo, sem ser o Espírito, por ser aquilo de que o espírito faz uso, a fim de se ir cristificando. Quem não sabe honrar a tudo quanto o Pai Divino colocou diante de si, para servir de instrumento evolutivo, certamente não sabe honrar o Pai Divino;

- 
- 5- A VERDADE ABSOLUTA é constituída de Deus e de Suas leis regentes. Ao mais, tudo se costuma chamar VERDADE RELATIVA. É impossível ao Espírito evoluir e atingir o grau crístico, ou de sintonia vibratória com o Pai Divino, sem ser por meio ou através de tudo aquilo que constitui a VERDADE RELATIVA. Nisto importa o máximo de atenção, porque disto é que deriva o saber amar a Deus, a si próprio e ao próximo. Amar ao próximo não é apenas reconhecer nele as mesmas razões de ORIGEM, EVOLUÇÃO e FINALIDADE; é, antes de mais nada, fazer tudo pela sua melhora em geral;
  - 6- A LEI DE DEUS, ou CÓDIGO DIVINO, é o reflexo intelectual da LEI DE EQUILÍBRIO CÓSMICO. Ela tem três sentidos e por eles dá testemunho da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO. Para executar o primeiro mandamento, ou amar a Deus em Espírito e Verdade, cumpre que o Espírito se tenha elevado à condição de Espírito e Verdade; isto é, cumpre que tenha feito toda a escalada biológica. Os demais nove mandamentos são o caminho, a trilha a seguir, pois quem não ama ao próximo não pode dizer que ama a Deus. Ninguém olvide, portanto, que para viver conforme a Lei de Deus, importa que se tenha feito toda a escalada evolutiva ou biológica. E quanto ao terceiro sentido, é aquele que afirma ser a REVELAÇÃO o instrumento de advertência, ilustração e consolo, pois ela sempre foi transmitida através dos anjos, almas ou espíritos. Como lembrete, fica dito que a Lei de Deus é conhecida desde os mais remotos Budas, tendo nos dias de Moisés havido mais um fenômeno de retransmissão;
  - 7- O CRISTO é grau cósmico, pertencendo a ele todos aqueles espíritos que ultrapassaram as obrigações reencarnacionistas. Havendo o conceito de sete Céus e mais um, o que seria oitavo é que é o Céu dos Cristos, porque está fora das injunções planetárias. Eles guiam mundos, mas já estão fora das suas leis tangentes; **quando reencarnam é de espontânea vontade;**
  - 8- O CRISTO PLANETÁRIO é Aquele Espírito já pertencente ao grau crístico que foi designado para tutelar um mundo ou Planeta. Jesus é o Cristo da Terra\*. A função dos cristos é sempre condizente com a hierarquia do Espírito e Sua delegação planetária. Em questão de MORAL, AMOR e REVELAÇÃO, devem ser considerados de maneira transcendente, dispendo de valores e poderes que refletem a condição do Espírito **unido** ao Pai Divino. É impossível, em palavras, descrever o que realmente sejam e podem os Cristos Planetários, embora sendo sempre servos e não senhores da Lei. Adiante teremos as explicações sobre a função messiânica de Jesus, o Cristo terrícola, quando encarnado e representando a palavra ou o Verbo Divino;
  - 9- OS GRANDES INICIADOS foram todos precursores do DIVINO MESTRE, daquele que veio rasgar o Véu de Isis, ou abrir as portas dos Cenáculos Esotéricos. O que Jesus deveria fazer foi profetizado muito antes, até mesmo, milhares de anos antes, e assim o executou, quando realmente veio. Todavia, fica saliente, tanto os Budas, como Rama e os Vedas, somando ainda Hermes, Zoroastro, Crisna, Orfeu e os Patriarcas hebreus antidiluvianos, bem assim como os de após dilúvio, e mais Moisés e os profetas, todos foram uniformes quando trataram da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO, os três sentidos inamovíveis da Lei de Deus;

- 
- 10- O BATISMO DE ESPÍRITO, ou REVELAÇÃO tornada ostensiva a toda carne, tal foi o que Jesus veio trazer, como função missionária. A graça da REVELAÇÃO é que motiva o conhecimento da Verdade que livra, isto é, das leis regentes que, uma vez observadas, tornam o Espírito harmônico e feliz. O livro intitulado “LEI, GRAÇA E VERDADE”, contém os elementos informativos que bastam para qualquer pessoa conhecer a Excelsa Doutrina deixada por Jesus;
  - 11- A REVELAÇÃO, cultivada nos moldes do Cristo, como expõe o livro supracitado, informa totalmente sobre os poderes da imortalidade, evolução, responsabilidade, reencarnação, comunicação e habitação universal do Espírito. Quem ler os livros “LEI, GRAÇA E VERDADE” e “ESPIRITISMO, A DOCTRINA INTEGRAL”, certamente ficará ciente dos fundamentos gerais da Excelsa Doutrina deixada pelo Cristo;
  - 12- O PENTECOSTES foi início da igreja viva do Cristo, que ficou funcionando com feição humana de caráter normal. Os dois livros acima citados estão fartos de elementos informativos a tal respeito;
  - 13- A NECESSIDADE tange o espírito, em todas as fases evolutivas. Em muitos casos, a necessidade toma a feição de DOR, tanto mais obrigando a conhecer e a solucionar problemas da verdade e do bem. Ninguém deveria fazer confusão entre os fenômenos NECESSIDADE, DOR e EVOLUÇÃO, embora seja exato que andem paralelas na vida do espírito, até o dia em que este, tendo atingido a perfeição, à custa de se fazer PURO e SÁBIO, as tenha deixado para trás ou ultrapassado;
  - 14- PUREZA E SABEDORIA, eis do que é feita a PERFEIÇÃO! Entretanto, quem poderá vir a ser PURO e SÁBIO, sem prezar o AMOR e a CIÊNCIA? Quem tiver vontade de ser realmente cristão, que quer dizer adepto ao programa auto-cristificador, nunca deixe de levar a sério estas palavras: MORAL, AMOR, REVELAÇÃO, CIÊNCIA, PUREZA, SABEDORIA e PERFEIÇÃO. Porque elas significam LUZ, GLÓRIA e PODER, em virtude de refletirem a UNIÃO com o PAI DIVINO;
  - 15- ERROS E ANOMALIAS, eis do que estão fartos os mundos inferiores, quer seja no plano espiritual, quer seja no plano material. As alterações éticas e estéticas tanto podem se apresentar num como noutro dos planos, e muitas vezes nos dois, por causa da imperfeição geral. As formas perfeitas ou simétricas e as condições éticas de elevado teor, somente são possíveis com a evolução. Nos mundos inferiores, material e espiritualmente, por todas as partes se notam os erros e as anomalias; por todas as partes, as carências de EVOLUÇÃO e de PERFEIÇÃO; por todas as partes a NECESSIDADE a tanger o espírito, a fim de que ele procure solucionar o problema da VERDADE e da LIBERTAÇÃO;
  - 16- LEI E JUSTIÇA, eis as FORÇAS DIVINAS que se ocultam nas profundezas da alma, obrigando no sentido de libertação final, por superação da ignorância e do erro! Quem chega a conhecer as leis regentes e a viver para o AMOR, esse é que veio reconhecer a LEI e a JUSTIÇA, tornando-se harmônico com o PAI DIVINO. Ele dirá, em qualquer tempo e local, que a Deus ninguém irá, sem ser através das leis que regem a chamada criação. Porque chegou a saber que Deus não é particularista, que a Lei não é sectária e que a Justiça não tem parentes, aí sim, ele atingiu aquele ponto ideal, em que pode dizer que a libertação vem do conhecimento e do cultivo da Verdade;

- 
- 17- CRISTIANISMO é modelismo, é exemplismo de como se cumpre a Lei. Por mais que se fale, poucos se aprofundam naquilo que a Lei significa, como testemunho da MORAL, do AMOR, e da REVELAÇÃO. Como Doutrina, partindo dessa chave, é certo que fará conhecer todas as verdades decorrentes ou conseqüentes. Os capítulos quatorze, quinze e dezesseis do Evangelho, segundo João; os capítulos um e dois do Livro dos Atos; e os capítulos doze, treze e quatorze, da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios demonstram o que foi o Cristianismo primitivo. Convém notar, no entanto, que o Cristo é modelo total, quer do Espírito **divinizado**, quer da Matéria **sublimada**. Representa o que foi **infra** e se elevou ao que é **ultra**; e é por isso que afirmamos que o Cristianismo Histórico irá aos poucos se transformando em Cristianismo Cósmico. Não é terrícola, é universal, porque representa o Espírito e a Matéria vitoriosos, cada qual no seu devido modo de ser ou plano;
- 18- A CORRUPÇÃO DO CRISTIANISMO deu-se no quarto século; a Doutrina do Caminho, como se chamava, e que tinha fundamento na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO, teve que ceder o lugar, tangida pelas armas romanas. Ao que dali em diante passou a se chamar Cristianismo – cleresias, idolatrias, farsas, ritualismos, fingimentos, comercialismos, despotismos, inquisições; tudo quanto foi materialismo, animalismo e despotismo sanguinário, tudo andou passando por Cristianismo;
- 19- A RESTAURAÇÃO DO CRISTIANISMO começou pela grande reunião havida no mundo espiritual, tutelada pelo Cristo Planetário, que disse ser hora de serem iniciadas as preliminares da RESTAURAÇÃO. Por isso é que o mundo viu Wicliff, Huss, Joana D’Arc, Lutero, Giordano Bruno. Porque a RESTAURAÇÃO tem caráter de processo evolutivo e não de medida executada total e repentinamente. Era necessário vencer a CORRUPÇÃO aos poucos, e com muito custo, porque os corruptos tinham todos os trunfos mundanos em suas mãos, em nome de Deus, da Verdade e do Cristo. Todos sabem quanto foi custoso ir triunfando, ir conseguindo liberdade de culto, tradução da Escritura e divulgação pelo mundo; todos sabem quanto sangue custaram os trabalhos preliminares da RESTAURAÇÃO;
- 20- O ESPIRITISMO é o mesmo Caminho do Senhor, que foi o nome do Cristianismo Primitivo. Tendo por fundamento a Lei de Deus, que o Cristo veio executar ou cumprir, nunca poderá estar fora da MORAL que dignifica, do AMOR que diviniza e da REVELAÇÃO que adverte, ilustra e consola. Não tem e jamais deverá ter o caráter de seita religiosa; basta que seja a Doutrina do Espírito da Verdade, que leva ao **conhecimento das leis fundamentais e regentes**, a fim de tornar o filho de Deus **consciente** de suas obrigações para com o Pai e para com os irmãos. Sendo a **Doutrina Cósmica**, estará sempre pairando acima de sectarismos quaisquer. Onde estiverem Deus, a Verdade, o Cristo, a Moral, o Amor, e a Revelação, ali estará o Espiritismo, a Doutrina Integral, sem cleresias, sem dogmas, sem limitações evolutivas. Ele tem Deus por Objetivo, tem a Lei por Estrada, tem o Cristo por Modelo Cósmico, tem o Universo por Habitação e a Perfeição por Finalidade. Por isso mesmo, o espírita deve ser simples, humilde, trabalhador e vigilante, a fim de não se tornar comodista, conchavista sectário ou participante de conchavismos religiosistas. Quem liberta é a Verdade executada e ninguém deve deixar-se iludir pelos engodos que o mundanismo religiosista não cansa de oferecer. Aquele que sabe não vir o Reino do Céu com mostras exteriores, esse faz como o fizeram todos os Grandes Iniciados, a quem o Cristo veio amalgamar em uma só DIVINA INICIAÇÃO – ele conhece, e espera confiante no trabalho, porque sabe que a cada um será dado segundo as suas obras.